

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12 – “Sirvo ao Deus de nossos pais” – Resistindo ao inimigo em Cesaréia. (Atos 24.1 a 26.32)

Elaborado por Jairo Pereira da Silva
jaiopesi@yahoo.com.br

Paulo está preso em Cesaréia, aos cuidados do presidente Félix, governador romano. Enviado de Jerusalém pelo Tribuno Cláudio Lísias, Paulo foi livre da morte, às mãos de quarenta de judeus, em conluio com o sinédrio. Félix esta aguardando os acusadores.

Cinco dias após sua chegada a Cesaréia, Paulo está diante do sumo sacerdote Ananias e dos anciãos, vindos de Jerusalém Trouxeram um acusador profissional chamado Tértulo. Este introduziu a acusação com uma louvação política ao governo de Félix, mas logo despejou sobre Paulo um terrível libelo acusatório: “Este homem é uma peste, promotor global de sedições, profanador do templo, defensor da causa de Jesus Nazareno”.

Tértulo tinha em mente justificar a prisão e quase assassinato de Paulo -- segundo a justiça da corte de Jerusalém -- e desqualificar a ação do tribuno Cláudio Lísias que protegera o réu segundo a justiça romana, usando de grande violência. Tértulo alega que o povo judeu concordava na acusação. Permitida a defesa, Paulo agiu conforme a oração da igreja sobre Pedro e João em Atos 4.29: “Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com ousadia a tua palavra”.

Cheio do Espírito Santo como aqueles, com poucas e sábias palavras o apóstolo desmontou a bem preparada acusação de

Tértulo, e fez uma confissão que nada aproveitava aos acusadores dizendo: “Esta iniquidade eu cometi perante eles quando clamei – Hoje sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.” Ouvindo estas palavras, Felix, suspendeu a audiência até que pudesse se informar melhor a respeito de Jesus e ouvir o tribuno Cláudio Lísias. Alguns dias depois, Félix, com sua mulher Drusila (que era judia), mandou chamar a Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo. Cumpriu-se assim a palavra do Senhor Jesus a Ananias:” ... este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante... dos reis”.

Embora apavorado com as palavras de Paulo sobre a justiça divina, a santidade reivindicada e o juízo vindouro, Félix estava mais interessado em obter de Paulo algum dinheiro para que o soltasse. Não obtendo êxito, manteve preso a Paulo por dois anos até que Pórcio Festo o veio substituir no governo da Palestina.

Festo, o novo governante, logo subiu a Jerusalém, e lá foi procurado pelo sumo sacerdote e os principais dos judeus, os quais lhe rogaram como favor um novo julgamento de Paulo em Jerusalém. Na verdade, planejavam armar emboscada e matar o apóstolo ainda no caminho. Festo, entretanto, respondeu-lhes que deveriam levar suas acusações à sede do governo em Cesaréia, o que ocorreu dez dias depois. Ali apresentaram graves acusações contra Paulo. Tinham

acusações mas faltavam-lhes as devidas provas. Na verdade, Festo reputava como meras superstições as questões levantadas pelos judeus, e quanto a Paulo, pensava ser seguidor de um Jesus morto. Mas, querendo agradar aos judeus, Festo propôs a Paulo ser julgado perante o tribunal de Jerusalém, sob a sua presidência. Paulo, no entanto, apelou para César. Roma é o seu destino pois convinha a Jesus Cristo que dele, lá testemunhasse. Nada mais restava a Festo senão curvar-se à vontade de Cristo, dizendo: Apelaste para César? Para César irás.

Contudo, era ainda necessário a Paulo testemunhar perante outro rei. Herodes Agripa, com sua esposa Berenice, em visita protocolar fora a Cesaréia saudar Festo. Este logo narrou a Agripa as demandas dos judeus contra Paulo. Curioso acerca do caso, Agripa se dispôs a ouvir o réu.

No dia seguinte, o rei visitante entrou no tribunal com sua esposa e sua corte, sendo Paulo posto diante dele por mandado de Festo. Este declarou perante o rei Agripa e sua corte a sua convicção de que o preso nada fizera digno de morte embora os judeus pedissem. Disse ainda Festo que, atendendo ao apelo de Paulo, já determinara enviá-lo para Roma, porém estava em dificuldade para formular as acusações. Após as palavras de Festo, o rei Agripa, tomando a palavra permitiu que Paulo apresentasse a sua defesa.

O apóstolo sabia que Herodes Agripa era conhecedor de todos os costumes e questões judaicas, pelo que lembrou ao tribunal ser do conhecimento de seus acusadores que desde sua mocidade fora instruído na mais severa seita, a dos fariseus. Paulo tornou claro que a sua fé

em Jesus era baseada na esperança messiânica, nutrida pelos patriarcas e por todo o Israel. A acusação era, portanto, contraditória. Assim Paulo tocou na principal dificuldade dos religiosos judeus que era a de aceitar um Messias sofredor levado à morte de cruz. Argumentou ainda que, enquanto zeloso fariseu, assim também pensava, pois perseguira cruelmente os discípulos de Jesus, até que o encontrou ressuscitado na estrada de Damasco, sendo transformado em seu apóstolo aos judeus e aos gentios. Neste ponto, o incrédulo Festo, em alta voz disse que Paulo era um louco em delírio. Paulo então se dirigiu ao rei Agripa dizendo: Bem sei que crês nos profetas: Agripa conhece, mas não crê. Ironicamente diz que Paulo estava querendo fazer dele um cristão e levantando-se disse a Festo: “Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado a César.” Mal sabiam Festo e Agripa que todo o aparato político-militar romano estava a serviço de Jesus, que conduzia Sua Igreja para ganhar Roma.